

PODCAST

# A IRMANDADE CELESTE

A maioria dos historiadores aponta que são duas as principais causas das grandes guerras da Humanidade: religião e xenofobia. Elas seriam responsáveis por horríveis tragédias e incontáveis mortes. O pior é que elas se misturam e convergem para um mesmo fim. Pois que, um fanático religioso tende a associar sua crença à sua casta — alguns adicionam até o elemento “cor da pele” para a diferenciação entre os seres —, apartando os eleitos de um lado e distanciando-se do restante do mundo: aqueles que não são da mesma nação ou da mesma religião. Uma vez que haja dois lados opostos, é absolutamente natural que ocorra conflitos, culminando assim, em batalhas devastadoras.

A linha de raciocínio é mais ou menos assim: “eu creio em um Deus; a religião a que pertencço é perfeita e única; eu faço parte do povo eleito; aqueles que pertencem à minha religião são meus irmãos e somos um só para nosso Deus; Deus é nosso Senhor exclusivo; e aqueles que não fazem parte do nosso meio são contra nós, pois a salvação pertence somente àqueles da minha cor, do meu país e da minha religião. Participar de campanhas para exterminar o lado contrário passa a ser um ato patriota e sagrado”.

A isso se dá o nome de extremismo religioso. Consequência: terrorismo!

\* \* \*

Em pleno Século XXI, essas concepções extremistas ainda fazem parte do nosso cotidiano. Isso por que as maiores religiões transcorrem por facetas primitivas, em que não permitem o meio-termo: delimitando uns para o céu e outros para o inferno. Isso incluindo o Cristianismo – o que é mais lamentável ainda, pois não é este o Evangelho de Jesus Cristo.

\* \* \*

Todavia, nem todos os Historiadores concordam com a tese supracitada. A religião e o patriotismo, numa segunda abordagem, servem apenas como pretexto para as guerras, sendo que a motivação primordial é mesmo a concupiscência humana: a ganância, o orgulho e a ignorância.

\* \* \*

Espiritismo se distingue das religiões tradicionais. Não há extremos, nem inferno, nem perdição, nem opostos; nosso Deus é o mesmo Deus de todos; tivemos a mesma origem e caminhamos todos para o mesmo objetivo (a condição de filhos perfeitos); somos todos exatamente iguais perante o Senhor e não há fronteiras.

As revelações práticas do Espiritismo encerram de uma vez por todas os dois pretextos anteriormente mencionados para desfraldar conflitos e guerras, pois os Espíritos são testemunhas oculares de que nossa pátria é uma só: todo o universo criado por Deus; e a única religião eterna é a do amor.

Não há razão para matar ninguém em nome de uma demarcação geográfica, nem por nenhuma bandeira ideológica, nem moral, nem religiosa, nem por qualquer outro escopo.

\* \* \*

Onde está a prova concreta dessa tese?

No testemunho da reencarnação: se hoje estou vestindo um corpo masculino branco, nascido na Suécia, educado numa família católica e pertencço a determinado partido político, fui possivelmente em outras passagens na terra, negro, africano, analfabeto e apolítico. E mais: poderei voltar a este mesmo planeta em uma situação totalmente antagônica pela que passo atualmente. Os testemunhos que os Espíritos iluminados nos dão é o de que as particularidades desse mundo não são levadas em conta lá no plano astral. Mas nossos preconceitos e as manchas por eles causadas sim. São dívidas que arrastaremos para o além-túmulo e estas serão cobradas.

Para uma reflexão complementar desse tema vide “A Parábola do Samaritano”, narrada por Jesus (Lucas, 10:25-37).

Fazei o bem, sem olhar a quem!

Muita LUZ para todos!